

Graciete Cavaco um percurso de vida que se confunde com o reconhecimento da Estomaterapia em Portugal



A enfermeira Graciete Cavaco não escolheu o seu caminho na enfermagem, foram os doentes que foi encontrando na sua prática e a sua vontade em ajudar os outros que ditaram o seu rumo na área da Estomaterapia. O gosto que tem pelo que faz, em conjunto com a angústia de um dia se reformar, faz com que se entristeça por não ter alguém no seu local de trabalho que partilhe este seu “gostar” e siga os seus passos. Durante longos anos e quase sem se aperceber, contribuiu de uma forma indelével para o reconhecimento desta área da enfermagem no hospital onde desempenha as suas funções.

O estigma é muito grande, sobretudo por parte dos próprios doentes, que se isolam. Muitos não querem incomodar os médicos ou os enfermeiros, mas a enfermeira não desiste e chega a recorrer a outros meios de comunicação, fazendo até consultas por WhatsApp e já tendo realizado intercâmbios de colaboração com doentes em Moçambique através de fotografias.

Hoje em dia, são realizadas consultas específicas de apoio a doentes ostomizados, mas no início, isto há cerca de 30 anos, não havia nada nesta área no hospital onde trabalha. Para preencher esta lacuna, a enfermeira Graciete teve de romper barreiras, fazer formações na área, compilar conhecimento, para agora poder dizer “esta é a minha praia”.

As barreiras existiam em todo o lado: na falta de materiais adequados para os doentes, na falta de sensibilidade para ajudar e até no hospital onde trabalhava, quando a sua chefe lhe dizia que não podia gastar tanto tempo com estes doentes e que se deveria dedicar a outros afazeres, sempre disse “não ganhei dinheiro, mas senti-me sempre compensada”.

Partilha ainda que sempre sentiu que os doentes gostavam dela e que isso lhe dava forças para continuar a seguir o seu ideal.

Quando começou não havia participação total nos materiais utilizados, como agora, só alguns reembolsos consoante os sistemas de saúde. Os doentes tinham de pagar a totalidade dos materiais, o que gerava motivos de grande angústia para a enfermeira na escolha dos mesmos. Em algumas situações, Graciete Cavaco teve de fundamentar e documentar os casos, para poder defender melhor os doentes. Conta especificamente o caso de um homem que morava longe do hospital e que apresentava granulomas e nódulos de inflamação na pele junto ao estoma, que causam dor intensa, semelhante a uma queimadura. Este homem não dormia fazia quatro meses, a enfermeira “abraçou” este caso, deu conhecimento aos médicos, chegando a interpela-los no corredores e refeitório, conseguindo a sua atenção e que este doente fosse tratado. “Há coisas que não se aprendem nos livros, nem na escola e nós temos de resolver é na altura”, diz, referindo que fazia o que fosse preciso para ajudar

os doentes que a procuravam. Mas, o que mais a sensibilizou neste caso foi a ida ao hospital da mulher do doente no dia seguinte para lhe agradecer e dizer que o marido tinha finalmente dormido, coisa que já não acontecia há bastante tempo.

Em 2006, chegou-lhe outro doente, que, apesar de ser ostomizado há 20 anos, usava sacos plásticos da fruta e anéis metálicos usados antigamente no IPO: mudou os materiais utilizados e deu formação ao doente para os poder utilizar de forma adequada, referindo: *“Senti-me muito feliz por ter feito uma coisa muito boa. As pessoas não fazem ideia do que é o sofrimento de uma queimadura permanente e os utentes associam a dor à fatalidade da doença, têm uma doença muito grave e por isso têm muita dor, mas às vezes não é assim! O tratamento da ostomia está na nossa mão, nos materiais que há e no ensino que fazemos, nós temos de escolher o que é mais o adequado para cada doente, pois não há situações iguais.”*

A determinada altura da sua vida profissional desenvolve uma forma inovadora de comunicar mensalmente com os doentes ostomizados, colocando-se no papel do estoma – “O Estoma que fala” faz recomendações como se fosse um estoma, para ajudar os doentes a ultrapassar o estigma e a comunicarem mais facilmente o que sentem.

Do seu caminho profissional fazem também parte as visitas ao domicílio, para tratar doentes que não se podem deslocar à instituição hospitalar para tratamento; faz, paralelamente, intervenções na família para que esta se mobilize alternadamente com o cuidador. *“Se temos possibilidade de melhorar um bocadinho a doença, isso está na nossa mão, se há alguma coisa que podemos*

melhorar, tem de ser feito, pela pessoa, pelo ser humano”. A enfermeira Graciete Cavaco dá o seu número de telefone pessoal aos doentes para estes sentirem segurança e faz questão de os ensinar no seu autocuidado, ainda que tenham alguma ajuda de familiares, para que se possam sentir mais seguros. *“Sou criticada por alguns colegas de trabalho, por dar o número de telefone, mas nunca em 30 anos me lembro de ser contactada indevidamente fora do horário de trabalho, apenas duas ou três vezes ao fim de semana por situações graves”.*

A enfermeira menciona ainda que gostaria que mais enfermeiros seguissem o seu exemplo, escolhendo a área da Estomaterapia, e que houvesse mais formações nesta área para aumentar o nível de conhecimento. Ainda assim, reconhece que a situação está muito melhor, pois em quase todos os hospitais já há uma consulta desta especialidade, embora os serviços ainda sejam insuficientes para satisfazer todas as necessidades destes doentes. Mas, depois de um percurso profissional dedicado a esta área de intervenção, a enfermeira Graciete Cavaco ainda tem um sonho por realizar: a criação de uma rede de apoio competente, com uma pessoa de referência em cada centro de saúde, em articulação com cada hospital, para haver uma completa orientação na Estomaterapia e ajudar os doentes.

Embora a enfermeira Graciete tenha encontrado na sua vida profissional muitos dramas pessoais e situações complicadas que exigiram toda a sua persistência e resiliência, mesmo sem as palavras precisas para explicar como se envolveu na área da Estomaterapia, não hesita em dizer: *“Faria tudo de novo outra vez!”*



Conversas com valor



Gostou desta história? Sabia que nos pode enviar sugestões de temas e/ou de enfermeiros que gostasse de ler o seu testemunho? **Quem gostaria que participasse nas Conversas com valor?** Envie email para conversascomvalor@coloplast.com